

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA**

**Ana Cláudia Lobo Lanes
Micael Ferreira Sales de Almeida**

**PROJETO ACQUAKIDS: ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DOCUMENTAL DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Governador Valadares

2025

Ana Cláudia Lobo Lanes
Micael Ferreira Sales de Almeida

PROJETO ACQUAKIDS - ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS ANÁLISE DOCUMENTAL DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, como requisito final para a obtenção de aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Área de concentração: Relato de caso sobre o Projeto de Extensão AcquaKids.

Orientadora: Prof Dr Lucas Savassi Figueiredo-UFJF/GV

Co-Orientadora: Profª Drª Lidiane Aparecida Fernandes - UFOP

Governador Valadares

2025

Resumo

Introdução: Este estudo apresenta a experiência do Projeto AcquaKids, uma iniciativa da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, que oferece atividades aquáticas para crianças com deficiências. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada no projeto 'AcquaKids', descrevendo as etapas desenvolvidas, os benefícios alcançados na qualidade de vida dos participantes e a contribuição para a formação dos estudantes envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo baseado em um relato de experiência, com reflexões estruturadas sobre as ações do projeto. **Resultados:** Foram avaliadas 9 crianças de 4 a 7 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando o escore-T do PEDICAT. Duas apresentaram pontuação abaixo do esperado no domínio social/cognitivo e uma em atividades da vida diária. Sobre o impacto do projeto, 63,6% dos pais avaliaram como muito positivo e 36,4% como positivo. Além disso, 100% reconheceram o esforço dos profissionais em atender às necessidades das crianças. **Conclusão:** Apesar dos benefícios evidentes, ainda são necessários estudos sobre os impactos a longo prazo. O projeto também fortaleceu a inclusão e inspirou novas iniciativas para ampliar a acessibilidade e valorizar as potencialidades das crianças.

Palavras chave: atividade aquática; reabilitação; criança com deficiência; interdisciplinaridade, transtorno do espectro autista.

Abstract

Introduction: This study presents the experience of the AcquaKids Project, an initiative by the Federal University of Juiz de Fora – Governador Valadares Campus, which offers aquatic activities for children with disabilities. **Objectives:** Report the experience lived in the 'AcquaKids' project, describing the developed stages, the benefits achieved in the quality of life of the participants, and the contribution to the formation of the students involved. **Methodology:** This is a qualitative study based on an experience report, with structured reflections on the project's actions. **Results:** Nine children aged 4 to 7 with Autism Spectrum Disorder (ASD) were evaluated using the PEDI-CAT T-score. Two children had scores below expected in the social/cognitive domain, and one in activities of daily living. Regarding the project's impact, 63.6% of parents rated it as very positive, and 36.4% as positive. Additionally, 100% acknowledged the professionals' efforts to meet the children's needs. **Conclusion:** Despite the evident benefits, further studies on long-term impacts are still needed. The project also strengthened inclusion and inspired new initiatives to enhance accessibility and value the potential of children.

Keywords: aquatic activity; rehabilitation; children with disabilities; interdisciplinarity; autism spectrum disorder.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. OBJETIVOS.....	09
2.1. OBJETIVO GERAL.....	09
2.2. OBJETIVO SECUNDÁRIO.....	09
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS.....	12
4.1. DESCRIÇÃO DO PROJETO ACQUAKIDS: ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS	12
4.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROJETO.....	13
4.3. IMPACTOS PARA OS PARTICIPANTES DO PROJETO.....	16
4.4. IMPACTOS NAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES.....	21
4.5. IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS.....	23
5. DISCUSSÃO.....	25
6. CONCLUSÃO.....	29
7. REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE 1: Ficha de Avaliação do Projeto Acquakids.....	33
APÊNDICE 2: Autorização do Uso de Imagem.....	35
APÊNDICE 3: Ficha de Anamnese.....	36
APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
APÊNDICE 5: Regras de Convivência.....	44

1 INTRODUÇÃO

O uso das atividades aquáticas no tratamento de crianças com deficiências tem se tornado cada vez mais comum devido às características físicas da água, como a força de empuxo, que é capaz de reduzir a carga e o impacto nas articulações, diminuir as influências negativas da gravidade sobre o equilíbrio e o controle postural, auxiliar no controle da espasticidade e contribuir para um melhor desempenho da função motora grossa nessa população (Monteiro *et al.*, 2015).

Além disso, Mauerberg-de Castro et al. (2013) destacam que os programas de atividades aquáticas para pessoas com deficiências envolvem a adaptação ou modificação de estilos de nado, jogos e outras atividades aquáticas para atender às necessidades específicas desses indivíduos. Santos (2014) reforça essa ideia de que o meio aquático favorece uma diversidade de movimentos, melhorando os aspectos motores de crianças com TEA. Segundo Freire e Maciel (2020), a menor influência da gravidade na água permite maior amplitude de movimento, autonomia corporal e percepção sensorial aprimorada. No processo de adaptação ao meio líquido da criança dá ênfase aos componentes como equilíbrio, flutuação, respiração subaquática, deslocamento e propulsão.

Nesse contexto, o ambiente aquático torna-se um recurso valioso para o tratamento de crianças com deficiências, pois, segundo Arroyo (2007) as atividades aquáticas promovem a qualidade de vida das crianças com transtorno do desenvolvimento, favorecendo melhora nos aspectos de coordenação e equilíbrio, por exemplo. Essas habilidades podem ser aprimoradas através da prática regular de atividades aquáticas, promovendo benefícios significativos no desenvolvimento global de crianças com deficiências.

Quanto aos benefícios psicossociais, tem sido apontada uma redução do estresse e aumento da interação social (Getz et al., 2012; Zverev; Kurnikova, 2016). A prática regular em piscinas adaptadas, com equipamentos adequados e planejamento estruturado, tem se mostrado eficaz no fortalecimento de habilidades funcionais e na promoção de maior autonomia.

Essas práticas estimulam as crianças a estabelecerem relações de confiança, sociabilidade, interação social, cooperação, além de melhorarem a coordenação e o tônus muscular. Portanto, a integração desses estímulos no ambiente aquático é crucial para o progresso das crianças, principalmente aquelas com deficiência

(Pereira; Almeida, 2017). Nesse contexto, Ferreira (2022) destaca que as atividades aquáticas promovem a qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), favorecendo o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e socioemocional, ao mesmo tempo em que proporcionam prazer e diversão.

Para promover tais benefícios, é necessário que profissionais qualificados, como fisioterapeutas e profissionais de educação física, atuem nesse contexto. De acordo com a Resolução nº 443 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2014), a Fisioterapia Aquática envolve a utilização da água em diversos contextos e estados físicos com fins terapêuticos, como hidroterapia, hidrocinesioterapia e balneoterapia. Israel, Guimarães e Pardo (2017) enfatizam que a atuação do fisioterapeuta na terapia aquática integra diferentes áreas do conhecimento, ampliando o campo de atuação e promovendo o desenvolvimento contínuo da profissão.

Para isso, as universidades públicas buscam oferecer aos discentes experiências práticas que favoreçam sua formação cultural, ética e profissional, estimulando o desenvolvimento de um senso crítico, cidadania e responsabilidade social (Flores; Mello, 2020). As atividades de extensão universitária, conforme Siqueira et al. (2017), têm um papel importante nesse processo, pois promovem a integração entre o saber científico e o saber popular, contribuindo para a transformação social e a construção coletiva.

No âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF-GV), destaca-se o projeto de extensão 'AcquaKids: atividades aquáticas para crianças com deficiências'. Este projeto multidisciplinar, composto por profissionais e estudantes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia, teve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento global dos participantes de maneira integrada e consciente, promovendo, além dos benefícios físicos, a interação social entre as crianças e seus pais ou responsáveis. Assim, o projeto também visa contribuir para a formação dos discentes envolvidos, proporcionando vivências práticas e enriquecedoras em sua área de atuação.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto 'AcquaKids', descrevendo as etapas desenvolvidas, os benefícios alcançados na qualidade de vida dos participantes e a contribuição para a formação dos estudantes envolvidos. A motivação e a paixão que impulsionam este estudo estão centradas no desejo de fomentar a criação de projetos semelhantes,

que promovam a inclusão de pessoas com deficiência e contribuam para seu desenvolvimento global. Espera-se que este relato se torne um guia e uma referência para a implementação de novas iniciativas com escopo semelhante, oferecendo diretrizes claras para aqueles que buscam desenvolver projetos inclusivos. Além disso, busca-se demonstrar, de forma concreta e documentada, o impacto transformador que o projeto teve na vida dos estudantes, ampliando suas experiências acadêmicas e deixando marcas significativas na trajetória de todos os envolvidos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Relatar a experiência acadêmica no Projeto de extensão “AcquaKids: atividades aquáticas para crianças com deficiências”.

2.2 Objetivo Secundário

- Descrever a estrutura organizacional do projeto;
- Analisar os impactos na funcionalidade e na participação das crianças, bem como os efeitos na participação social e familiar dos participantes do projeto;
- Descrever o impacto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo de análise documental. Neste estudo serão apresentados: a) descrição sobre o Projeto AcquaKids: atividades aquáticas para crianças com deficiências; b) os impactos na funcionalidade e na participação das crianças, bem como os efeitos na participação social e familiar dos participantes do projeto; e c) impacto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Para a descrição do projeto foi realizado o relato de experiência associado à consulta de materiais utilizados (relatórios, atas de reuniões, documentos normatizadores, dentre outros). Para avaliar os impactos para os participantes do projeto foi utilizado o banco de dados do projeto que contém anamneses de cada criança, respondidas pelos pais ou responsáveis e a avaliação do desempenho funcional, que, por sua vez, foi avaliado por meio do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT).

O PEDI-CAT possui duas versões: rápida (*Speedy CAT*), na qual são administrados de 5 a 15 itens por domínio; e conteúdo-balanceada (*Content-Balanced CAT*), mais longa, com cerca de 30 itens por domínio. Ambas podem ser aplicadas presencialmente ou à distância, sendo mais comum o formato de entrevista com os cuidadores. É composto de um banco de itens de fácil compreensão que abrange 276 atividades funcionais adquiridas no decorrer do primeiro ano de vida até os 21 anos de idade. Esta avaliação pode ser completada através de relatos dos pais/cuidadores ou pelo julgamento de profissionais da saúde ou educadores que são familiarizados com a criança, mensura função em quatro domínios: (1) Atividades de Vida Diária; (2) Mobilidade; (3) Social/Cognitivo e (4) Responsabilidade. No presente estudo foi utilizada a versão rápida (*Speedy CAT*) (Moraes, 2022).

No presente estudo, foi utilizada a versão SPEED-CAT aplicada de forma presencial, considerando o tempo limitado, o grande número de crianças a serem avaliadas e a necessidade de rapidez na coleta das informações. Essa versão foi escolhida com o objetivo de otimizar o processo de aplicação da avaliação, preservando a qualidade dos dados coletados. A mensuração dos resultados deste instrumento que serão analisadas neste estudo será escore contínuo, baseado em

uma escala estatística que permite comparar o desempenho da criança com uma população de referência, ajustada para a idade e as condições de desenvolvimento; o escore T possui uma média de 50 para cada grupo etário, com um desvio padrão de 10. Dessa forma, pontuações entre 30 e 70 (equivalentes à média ± 2 desvios-padrão) são consideradas dentro da faixa esperada para a idade. Esse escore permite identificar atrasos ou dificuldades em áreas específicas do desenvolvimento funcional, além de auxiliar na definição de necessidades de reabilitação individualizadas e no monitoramento do progresso ao longo do tempo.

A anamnese (APÊNDICE 03) foi desenvolvida com base nos estudos da disciplina Fisioterapia em Pediatria e elaborada em colaboração com a professora Doutora Érica Defilipo, que ministrou as aulas. O processo teve como fundamento as queixas principais das crianças, conforme relatadas pelas mães, bem como o conteúdo ministrado nas aulas. Além disso, foram incorporados conhecimentos da área de Educação Física, visando uma maior contribuição e aprimoramento da anamnese. Essa abordagem multidisciplinar representa um dos impactos positivos deste projeto.

Os impactos para os participantes discentes do projeto foram descritos por meio do relato de experiência, organizado em 3 pontos, a saber: a experiência multiprofissional, o conhecimento técnico e os desafios da participação.

Os participantes consentiram em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Autorização de Imagem (APÊNDICE 02) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 04). Ambos os termos foram assinados pelos pais ou responsáveis das crianças no primeiro atendimento, ocasião em que foram esclarecidos os objetivos da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, sob o protocolo nº 6.209.802.

Os atendimentos ocorreram no Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva (CRAEDI), que tem por objetivo, oferecer o atendimento educacional especializado, promover a inclusão escolar de forma complementar e suplementar, e, assim, assessorar e orientar a rede regular de ensino municipal e os alunos incluídos, no sentido de contribuir com o processo do ensino-aprendizagem apoiando os profissionais da escola regular, para garantir aos educandos os atendimentos adequados às suas necessidades.

De acordo com a Prefeitura de Governador Valadares, o Centro Municipal de Referência e Apoio à Educação Inclusiva, conhecido como "Dr. Dilermando Dias

Miranda", é um espaço inovador que atende crianças com deficiências, altas habilidades e superdotação. Reconhecido como o maior centro de educação inclusiva do Brasil, ele ocupa uma área de 1.945 m² totalmente adaptada, incluindo 24 salas climatizadas, piscina térmica adaptada, playground inclusivo e outros recursos tecnológicos de ponta. Antes da inauguração de sua nova sede, o CRAEDI atendia cerca de 1.000 crianças no período de atuação do projeto, com a expectativa de ampliar significativamente sua capacidade de atendimento na estrutura atual.

Cabe destacar que na cidade há, além do CRAEDI, a Praça de Esportes, como locais públicos que oferece atividade aquática de forma gratuita para as crianças com deficiências, sendo este último com uma demanda alta e extensa lista de espera, tornando o CRAEDI um local com mais fácil acesso. Devido a esta facilidade, o espaço não é utilizado na sexta-feira, o que possibilita a utilização pela Universidade.

4.RESULTADOS

4.1 Descrição sobre o Projeto AcquaKids: atividades aquáticas para crianças com deficiências

Estrutura física

O projeto teve o início das suas atividades em agosto/2022, por iniciativa do Departamento de Educação Física, em parceria com o Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares e encerrou suas atividades em agosto/2024.

O CRAEDI atende somente crianças e adolescentes matriculados em escolas municipais, sendo uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação. Atualmente, mais de mil crianças são atendidas no local, e são beneficiadas conforme sua necessidade. O CRAEDI conta com uma estrutura inclusiva, com uma piscina adaptada, *playground* inclusivo e banheiros adaptados. O espaço tem piso podotátil e totem de identificação em braile, assim como placas sinalizadoras.

São oferecidos atendimentos de fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação física. Porém, o quantitativo de profissionais é limitado, por exemplo, o Centro conta com apenas um profissional de Fisioterapia e dois profissionais de Educação Física, o que de fato dificulta a expansão dos

atendimentos. Desse modo, as crianças passam por uma caracterização, a fim de identificar aquelas que possuem necessidades mais urgentes de atendimento.

As atividades são realizadas em uma piscina adaptada, que também é utilizada em outros dias para atender os alunos do CRAEDI, não sendo exclusiva do projeto AcquaKids. A piscina conta com um sistema de aquecimento que pode ser ativado em dias mais frios, além de rampa de acesso, corrimão lateral, escada acessível e uma cadeira de rodas apropriada para entrada na água. Suas dimensões – 1 metro de profundidade, 3 metros de largura e 4 metros de comprimento – garantem um ambiente seguro para a prática das atividades.

O espaço externo dispõe de um vestiário e uma sala de materiais e o CRAEDI possui diversos equipamentos de apoio para uso na piscina, como espaguete, pranchas, plataformas e colchões de flutuação. Além disso, o Departamento de Educação Física disponibilizou materiais complementares para as atividades aquáticas, assegurando uma estrutura física e material adequadas para o desenvolvimento do projeto.

4.2 Estrutura organizacional do projeto:

Durante seu último ano de funcionamento, de julho/2023 até agosto/2024, o projeto atendeu 36 (trinta e seis) crianças e adolescentes de 3 a 17 anos com deficiência física motora, intelectual e sensorial e com transtornos do neurodesenvolvimento.

A equipe do projeto foi composta por 01 professora coordenadora; 3 professores colaboradores, 08 monitores, sendo 07 voluntários e 01 bolsista. Os monitores eram divididos, de acordo a disponibilidade, entre o período da manhã e/ou da tarde, sendo que cada monitor poderia ficar responsável pelo atendimento de até 04 crianças naquele dia, sendo a responsabilidade de apenas uma por horário. A seleção dos monitores e bolsistas se deu através da realização de um processo seletivo em que as vagas foram destinadas aos discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia.

Para participar do projeto o discente deveria ter disponibilidade de 12 horas semanais, divididas entre os atendimentos com as crianças e reuniões com todos monitores e coordenadores do projeto para discussão dos casos e grupos de estudos sobre assuntos definidos previamente. Ao início de cada novo período de

atendimento, a equipe se reunia para discussão do plano de atividades com objetivos e metas a serem alcançadas com cada criança, para otimizar e aproveitar o tempo dos atendimentos, de acordo com a necessidade que a criança apresenta devido ao seu quadro clínico e a queixa principal do responsável.

Esse plano de atividades, assim como, anamneses, regras de convivência, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorização do uso de imagem e relatórios semanais (APÊNDICES 1,2,3,4, e 5) eram armazenados no *Google Drive*, com acesso permitido somente para os monitores e professores responsáveis, com objetivo de evitar vazamento de dados confidenciais. O *Google Drive* ainda conta com fotos dos atendimentos, materiais de estudos, relação aluno/monitor.

Poderiam participar do projeto qualquer aluno atendido no CRAEDI, entretanto, como o volume de crianças atendidas ultrapassam a capacidade de atendimento dos profissionais de Educação Física do CRAEDI e do presente projeto, alguns critérios foram adotados para seleção dos alunos interessados. Sendo assim, o primeiro critério foi o aluno que não recebe atendimento da Educação Física e da Fisioterapia do CRAEDI ou de outros ambientes de práticas, como APAE e outros projetos sociais ou privados. O segundo critério foi o nível de necessidade da criança, por exemplo, em alguns casos, crianças com Paralisia Cerebral demandam diferentes intervenções para redução das contraturas musculares e dores. Dessa forma, ao comparar uma criança com o referido quadro e outra que não apresentava urgência na intervenção, a primeira foi contemplada com a vaga. A avaliação da necessidade de estimulação foi realizada em conjunto pelos profissionais do CRAEDI e equipe do projeto. É importante mencionar que foram selecionados alunos que tenham interesse em participar do projeto, que os pais ou responsáveis estejam de acordo com sua participação e que possam se deslocar até o CRAEDI para a realização das atividades em dias e horas pré-estabelecidas. Foi criada uma lista de espera para que as demais crianças possam participar. O tempo de participação no projeto foi de 6 meses ou 12 meses. O tempo foi determinado pela equipe do projeto juntamente com a equipe do CRAEDI, levando em consideração as necessidades de estimulação motora e comprometimentos que a criança apresenta.

Inicialmente, o pai ou responsável pela criança era informado sobre o funcionamento do projeto, os documentos que deveriam assinar e as regras de convivência. Além disso, para os alunos que não tinham controle de esfíncteres, o uso de fraldas aquáticas era obrigatório e de responsabilidade dos pais/responsáveis

que também tinham como responsabilidade o preparo do aluno antes e após as aulas, ou seja, os monitores não manipulavam a criança fora do ambiente da piscina. Se o aluno precisasse fazer uso de medicamento durante o horário de atendimento, a responsabilidade era dos pais ou responsáveis.

Semanalmente, os monitores entravam em contato com os pais ou responsáveis para confirmar os horários das atividades. Mesmo com a confirmação, em caso de faltas, foi orientado aos pais/responsáveis que avisassem com antecedência. No documento “Regras de convivência do Projeto” (APÊNDICE 05), aconselhado que o (a) aluno (a) deveria chegar com 15 minutos de antecedência, utilizar filtro solar e usar roupas de banho. Expondo que acima de 3 faltas sem justificativa, o aluno perderia a vaga no projeto.

O projeto possui uma conta no Instagram, @acquakidsufjgv, através da qual é possível acompanhar resumos das aulas realizadas, visualizar fotografias, obter informações adicionais e estabelecer contato.

Estrutura dos atendimentos

Os atendimentos eram realizados na piscina com grupos de três crianças, cada criança foi acompanhada em tempo integral por pelo menos dois monitores. Algumas crianças demandam de 2 a 3 monitores por atendimento devido aos comprometimentos. As escalas de atendimentos eram planejadas, sempre que possível, em duplas de monitores, mescladas entre estudantes do curso da Educação Física e Fisioterapia, para que estimular o trabalho multiprofissional dos discentes e realizar um atendimento mais completo. A dupla de monitores atendia sempre as mesmas crianças para criar familiaridade e permitir uma identificação com os monitores, tanto para as crianças como também pelos pais. Os atendimentos tinham duração de 30 minutos e eram atendidas, no máximo, 03 crianças por horário, visando segurança e espaço adequado para a realização de cada atividade proposta.

A abordagem terapêutica foi individualizada para cada aluno de acordo com a sua deficiência e a queixa principal apresentada pelo responsável durante a anamnese, visando melhora e aprimoramento da funcionalidade, como também o convívio social com outras crianças. Assim que uma criança entra no projeto é realizado no primeiro atendimento, uma ambientação com a piscina e com as outras crianças, de forma a observar a forma como se comporta naquele meio. Essa conduta

auxilia para a formulação do plano de tratamento mais adequado, elaborando metas a serem alcançadas e a especificidade de cada atividade. Este plano teve duração média de 6 meses ou até que o aluno alcance os objetivos traçados. As sessões de atividades aquáticas tinham duração de 30 minutos, sendo realizadas uma vez por semana. Foram realizados exercícios específicos para melhora da coordenação motora fina, como retirar a bolinha de dentro da caneca induzindo o movimento de pinça, aprimoramento da coordenação motora grossa, realizando a brincadeira de caça ao tesouro, usando argolas e bastões, jogando-os de forma aleatória pela piscina, para que o aluno ande e agache para alcançar o objeto.

Para objetivos de fortalecimento de tronco, os alunos foram colocados na posição de prono, com o espaguete colocado na linha do esterno passando pelas axilas e sendo segurado pelo monitor responsável, enquanto é orientado a bater as pernas e os braços, além de liberar as vias aéreas. As crianças que não possuíam controle de cabeça, eram colocados sobre um tapete de EVA, na posição de prono, com o uso da técnica de Tapping, para estimular a levantar a cabeça e tentar segurar pelo máximo de tempo possível, com recurso de estímulo visual na frente dela como, por exemplo, um chocalho.

Na maior parte do tempo de execução do projeto, cerca de 75%, a piscina ainda não contava com sistema de aquecimento. Somado a isso, a piscina não possui cobertura, ficando ainda mais vulnerável à temperatura externa. Esse foi um grande desafio de manutenção do projeto, visto que, as crianças, especialmente aquelas com paralisia cerebral por terem menor possibilidade de movimentação espontânea, frequentemente eram atendidas fora da piscina. Em dias frios, as aulas eram realizadas em solo ou em uma sala disponibilizada pelo CRAEDI. Mesmo nessas condições, o aluno realizava suas atividades e recebia atendimento dos monitores.

4.3 Impactos para os participantes do projeto

O projeto atendeu crianças com diferentes tipos de deficiências, entretanto, serão apresentados dados relativos apenas às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram avaliadas 9 crianças, com idades entre 4 e 7 anos, conforme descrito na anamnese, todas diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista). A seleção foi realizada devido às constantes faltas das crianças com paralisia cerebral e ao tempo maior necessário para a coleta de dados com esse grupo, além

Apresenta Quadro Convulsivo	Não								
Alergia	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não
Pneumonia ou doença pulmonar	Não								
Uso de Órtese ou Prótese	Não								
Uso de Cadeira de Rodas	Não								
Restrição Alimentar	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Interesse em Ambiente Aquático	Sim								
Estabilizador	Não								
Uso de Fraldas	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Realiza Atividades Complementares	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Abaixo, serão apresentados os resultados da coleta do PEDI-CAT de cada criança (TABELA 3), incluindo o escore contínuo, que reflete o nível atual de desempenho da criança dentro do domínio analisado, independentemente da idade; o escore-T, facilitando a comparação com a média de um grupo; e o percentil, que indica a posição do desempenho da criança em relação a outras da mesma faixa etária, mostrando em que percentual ela se encontra no grupo.

Tabela 3 – Descrição dos Resultados dos Participantes

A

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES	10/11/2023	51	42	20

DIÁRIAS

MOBILIDADE	10/11/2023	66	54	64
SOCIAL/COGNITIVO	10/11/2023	59	40	17
RESPONSABILIDADE	10/11/2023	43	54	64

B

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	06/11/2023	57	43	21
MOBILIDADE	06/11/2023	65	37	10
SOCIAL/COGNITIVO	06/11/2023	69	53	55
RESPONSABILIDADE	06/11/2023	48	47	38

C

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	03/10/2023	53	36	7
MOBILIDADE	03/10/2023	65	41	17
SOCIAL/COGNITIVO	03/10/2023	49	<10	<1
RESPONSABILIDADE	03/10/2023	35	23	1

D

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	17/11/2023	53	45	26
MOBILIDADE	17/11/2023	74	73	>99
SOCIAL/COGNITIVO	17/11/2023	56	30	3
RESPONSABILIDADE	17/11/2023	42	49	43

E

E

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	13/11/2023	53	41	16
MOBILIDADE	13/11/2023	62	38	10
SOCIAL/COGNITIVO	13/11/2023	66	52	57
RESPONSABILIDAD E	13/11/2023	45	51	54

F

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	24/11/2023	50	33	5
MOBILIDADE	24/11/2023	63	40	14
SOCIAL/COGNITIVO	24/11/2023	55	23	1
RESPONSABILIDAD E	24/11/2023	44	49	45

G

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	17/11/2023	60	53	65
MOBILIDADE	17/11/2023	68	48	43
SOCIAL/COGNITIVO	17/11/2023	68	51	52
RESPONSABILIDAD E	17/11/2023	52	58	84

H

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
----------------	-----------------------	------------------------	-----------------	------------------

ATIVIDADES DIÁRIAS	17/11/2023	53	37	10
MOBILIDADE	17/11/2023	67	50	41
SOCIAL/COGNITIVO	17/11/2023	67	51	55
RESPONSABILIDADE	17/11/2023	48	53	67

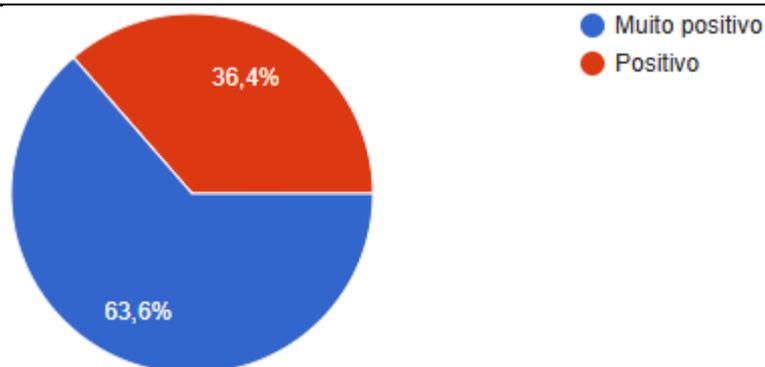
I

DOMÍNIO	DATA AVALIAÇÃO	ESCORE CONTÍNUO	ESCORE-T	PERCENTIL
ATIVIDADES DIÁRIAS	24/11/2023	50	28	2
MOBILIDADE	24/11/2023	68	50	47
SOCIAL/COGNITIVO	24/11/2023	65	44	23
RESPONSABILIDADE	24/11/2023	42	39	11

4.4 Impactos nas famílias das crianças participantes

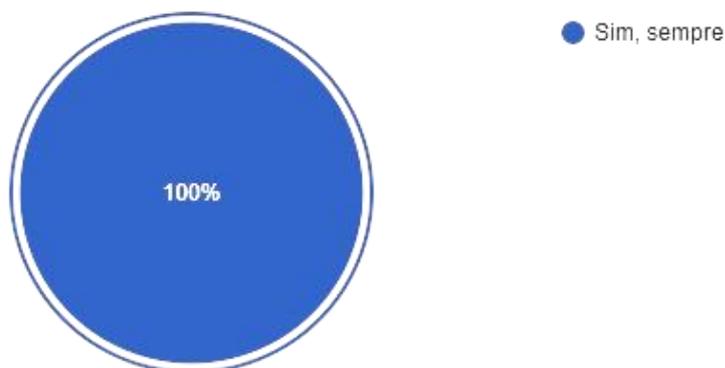
As melhorias também foram evidenciadas por meio de um questionário online respondido pelos responsáveis/cuidadores de cada criança, que, de forma unânime, destacaram os benefícios do projeto, pelo impacto na qualidade de vida (Figura 1), como também pela qualidade dos atendimentos (Figura 2).

Pergunta: “Como você avalia o impacto geral das atividades aquáticas na qualidade de vida do seu filho?”



(Figura 1)

Pergunta: “Você sente que os profissionais envolvidos têm se esforçado para atender às necessidades específicas do seu filho?”



(Figura 2)

Um dos responsáveis, ao responder à pergunta “Qual sua opinião sobre as atividades exercidas pelo projeto?”, relatou:

“Uma iniciativa muito legal para as crianças. Nesse mundo atípico, todo projeto é acolhedor para nós, mães atípicas, que sempre buscamos a evolução dos nossos filhos. Com iniciativas assim, podemos ver que existem pessoas empenhadas em fazer da rotina deles algo divertido, sem deixar de lado os comandos terapêuticos. Percebi, em uma das minhas crianças (tenho três autistas), o P., que ele se sentiu acuado inicialmente, mas logo depositou confiança na monitora e colocou os pezinhos no fundo da piscina. Isso, para quem vê de fora, pode parecer algo tão simples, né? Mas, para mim, foi mais um passo na evolução dele, e fiquei muito feliz, muito mesmo. Que mais pessoas promovam projetos assim voltados para o mundo atípico, porque, se soubessem o quanto nos faz bem ver nossos filhos bem... Obrigada e parabéns pelo projeto.”

4.5 Impacto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Experiência multiprofissional:

- Conhecimento técnico: Apresentação no Seminário de Atividades Aquáticas LAQUA 5 Anos, promovido pelo Laboratório de Atividades Aquáticas, do trabalho intitulado: 'Projeto AcquaKids – Atividades Aquáticas para Crianças

com Deficiências: um relato de experiência dos estudantes de Fisioterapia e Educação Física da UFJF-GV.'

- Desafios da participação: Alto número de faltas, principalmente das crianças com quadro mais graves, o que impactava diretamente na constância para visualizar, de forma mais expressiva, os resultados e benefícios obtidos durante os atendimentos realizados.

A abordagem multidisciplinar proporcionou uma visão mais abrangente e detalhada das necessidades específicas de cada criança, além de ser uma oportunidade para a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais, enriquecendo o tratamento e possibilitando melhores resultados no desenvolvimento infantil. A colaboração entre as duas áreas permitiu uma atuação sinérgica, com foco no desenvolvimento global da criança, criando um ambiente seguro, inclusivo e altamente benéfico. Essa interação favoreceu o desenvolvimento motor e a independência funcional das crianças com deficiências, oferecendo uma abordagem integrada que maximiza os benefícios terapêuticos, educacionais, físicos e funcionais. O olhar clínico da fisioterapia, baseado nas condições físicas e limitações individuais de cada criança, foi complementado pelo foco da educação física no desenvolvimento global, habilidades motoras e coordenação.

Inúmeros são os benefícios diretos tais como, a ampliação das possibilidades de exercer de forma prática todo o conhecimento adquirido durante a graduação na faculdade. Fomentando assim também, o desejo de uma especialização, residência na área, além de uma melhor preparação para o mercado de trabalho, uma capacitação humana e individualizada acerca das crianças com deficiências e todos os PCD 's.

O projeto de extensão proporcionou a oportunidade de aprofundamento no conhecimento técnico e a apresentação de diversos trabalhos acadêmicos. Um deles foi a apresentação no Seminário de Atividades Aquáticas LAQUA 5 Anos, promovido pelo Laboratório de Atividades Aquáticas, do trabalho intitulado: 'Projeto AcquaKids – Atividades Aquáticas para Crianças com Deficiências: um relato de experiência dos estudantes de Fisioterapia e Educação Física da UFJF-GV.' Esse projeto permitiu que os estudantes compartilhassem suas vivências e aprendizados adquiridos durante as práticas multiprofissionais, enriquecendo tanto sua formação quanto o desenvolvimento de habilidades aplicadas na prática clínica e educacional.

Por conseguinte, o voluntariado no projeto melhorou a visão como ser humano em relação às pessoas através da possibilidade de conhecer novas pessoas, as realidades individuais de cada um, contribuindo de forma específica em todas as esferas de vida. Outrossim, abrindo portas e oportunidades em vários âmbitos. Como por exemplo o voluntário do projeto Micael Ferreira Sales de Almeida, que por fazer parte do AcquaKids conseguiu ingressar em um voluntariado internacional na Europa.

“O projeto AcquaKids foi uma oportunidade de honrar o legado do meu irmão, uma pessoa com deficiência que faleceu durante a pandemia. Sempre lutei pela inclusão e pelo acesso das pessoas com deficiência à saúde, educação e lazer, e participar desse projeto me permitiu colocar em prática aquilo em que acredito, não apenas como ser humano, mas também como missionário. O AcquaKids transformou profundamente a minha vida e a maneira como vejo as pessoas, fortalecendo em mim uma visão mais humanizada e repleta de amor ao próximo.

Além disso, vivi na prática o ensinamento que inspira a minha comunidade, a Colo de Deus, por meio das palavras de Santa Teresa de Calcutá: "O que fazemos é uma gota no oceano, mas sem ela, o oceano seria menor." Esse aprendizado me guiou em cada passo, reafirmando a importância de cada ação, por menor que pareça, na construção de um mundo mais inclusivo e compassivo.”

— Micael Ferreira Sales de Almeida, ex-monitor e voluntário do projeto.

“O Projeto AcquaKids trouxe uma nova perspectiva ao tratamento de crianças com deficiência, incentivando-me a ir além das abordagens convencionais. Busquei tornar as atividades mais divertidas, promovendo maior envolvimento e adesão por parte das crianças. Trabalhar com crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi especialmente desafiador, exigindo paciência e estratégias para ajudá-las a se adaptarem ao ambiente e interagirem gradualmente. No âmbito pessoal, a experiência foi extremamente gratificante, ensinando lições valiosas de empatia, paciência e promovendo o crescimento emocional e pessoal.”

— Ana Cláudia Lobo Lanes, ex-monitora e voluntária do projeto.

“O projeto AcquaKids foi fundamental para a minha formação em fisioterapia. Foi uma experiência que aliou desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional em uma vivência prática transformadora. No lado pessoal, foi incrível ver as crianças

superando barreiras e conquistando pequenos avanços que, para elas e para as suas famílias, significam tanto, isso me trouxe um amadurecimento pessoal incrível. Academicamente, ofereceu uma aplicação direta dos conhecimentos teóricos em contextos reais de reabilitação inclusiva. No aspecto profissional, essa experiência me mostrou a importância de atuar de forma humanizada e ética no contexto da reabilitação inclusiva, e sobre a necessidade de ter uma abordagem sensível e completa para atender aos diversos cenários dentro do mercado de trabalho.”

— Roberta de Oliveira Coelho, ex-monitora e voluntária do projeto.

5. DISCUSSÃO

O projeto de extensão desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos universitários, sendo essencial para que os alunos se envolvam com projetos e atividades voluntárias devido aos inúmeros benefícios que proporcionam. Como afirmam Nogari e Franco (2020), o voluntariado oferece aos estudantes universitários uma oportunidade única de aplicar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação, fato que foi observado em nosso estudo, de acordo com os relatos dos acadêmicos que participaram do projeto.

Cortez (2020) e Flores e Mello (2020) destacaram que o impacto das atividades de extensão na formação pessoal e profissional dos voluntários é inegável, e que a extensão, como componente fundamental do tripé universitário, complementa a formação dos alunos e fortalece o compromisso da universidade com a comunidade. Assim, ao se envolverem em projetos de extensão, os estudantes universitários desenvolvem competências que vão além do contexto acadêmico, favorecendo seu crescimento tanto pessoal quanto profissional, tendo como exemplo o relato do aluno Micael Ferreira, que através da sua participação no projeto de extensão, pôde atuar de forma mais incisiva na comunidade católica que é membro e consagrado, a Colo de Deus.

No contexto do presente estudo, o projeto AcquaKids viabilizou uma vivência interdisciplinar para os acadêmicos envolvidos, permitindo a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula, o desenvolvimento de novas habilidades e a ampliação da visão sobre a importância do trabalho em equipe e da atenção às necessidades individuais dos pacientes.

Além disso, a estrutura organizacional do projeto e as metodologias empregadas permitiram avaliar os impactos das atividades aquáticas na funcionalidade e participação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a relevância da interação entre Fisioterapia e Educação Física na promoção da autonomia e da qualidade de vida.

O projeto foi desenvolvido no Centro de Referência e Atendimento Especializado em Desenvolvimento Infantil (CRAEDI) e teve como público-alvo crianças diagnosticadas com TEA, com idades entre 4 e 7 anos. As atividades foram realizadas em uma piscina adaptada, embora compartilhada com outras iniciativas.

A equipe foi composta por uma professora coordenadora, três professores colaboradores e oito monitores, sendo estes acadêmicos selecionados por meio de um processo seletivo. Cada monitor acompanhou até quatro crianças, garantindo uma abordagem personalizada e inclusiva. A integração entre Fisioterapia e Educação Física foi um dos diferenciais do projeto, promovendo um atendimento mais amplo e alinhado às necessidades dos participantes.

Além de atividades aquáticas, o projeto incluiu avaliações funcionais detalhadas, realizadas por meio de anamneses, questionários e do PEDI-CAT, um instrumento essencial para identificar o perfil funcional das crianças e monitorar dificuldades nas áreas de Mobilidade, Atividade Diária, Social/Cognitivo e Responsabilidade. Com base nessas informações, foram traçados planos terapêuticos individualizados, que orientaram a condução das atividades e a adaptação de equipamentos.

Os dados coletados durante o projeto demonstraram melhorias significativas na funcionalidade das crianças, especialmente no que se refere às habilidades motoras e à autonomia em atividades cotidianas. De acordo com Torres et al. (2019), as atividades aquáticas favorecem a mobilidade, força muscular, resistência e interação social, aspectos que foram observados entre os participantes do estudo.

A avaliação do PEDI-CAT evidenciou que algumas crianças apresentavam déficits específicos em diferentes domínios funcionais. Por exemplo, os escores das crianças C e F indicaram dificuldades no domínio Social/Cognitivo, enquanto a criança I apresentou desafios nas Atividades Diárias. Com base nesses achados, foram implementadas estratégias específicas para estimular as habilidades deficitárias, respeitando a faixa etária e o nível de desenvolvimento de cada participante.

Outro ponto relevante foi a transferência dos ganhos adquiridos no ambiente aquático para outras áreas da vida das crianças. Relatos dos familiares indicaram que

os participantes demonstraram maior independência em tarefas diárias, como vestir-se, alimentar-se e realizar a higiene pessoal. Além disso, a interação com familiares e colegas de escola melhorou, corroborando estudos como os de Santos (2013), que apontam redução da ansiedade, aumento do entusiasmo, melhor aceitação do toque físico e maior motivação social em crianças com TEA submetidas a atividades aquáticas.

A dinâmica das aulas, organizadas em pequenos grupos de até três crianças, favoreceu a socialização, permitindo que os monitores desenvolvessem estratégias para incentivar a colaboração entre os participantes. Esse formato foi fundamental para a redução de comportamentos antissociais e para o estímulo à participação ativa, tanto dentro quanto fora da piscina.

Os efeitos positivos do projeto estenderam-se além das sessões aquáticas, impactando a vida social e familiar das crianças participantes. Familiares relataram que, após a participação no projeto, houve melhoria na interação entre os membros da família, maior aceitação do contato físico e redução de comportamentos desafiadores em situações sociais.

Estudos como os de Lô e Goerl (2010) reforçam que a intervenção motora em meio líquido para indivíduos com deficiência contribui não apenas para melhorias físicas, mas também para ganhos emocionais, psicológicos e sociais. No presente estudo, esses aspectos foram evidenciados pelo aumento da confiança das crianças em interações sociais, promovendo avanços tanto no ambiente escolar quanto no convívio familiar.

Outro impacto relevante foi o engajamento dos responsáveis no processo terapêutico, com maior compreensão sobre as potencialidades e desafios das crianças. Essa aproximação fortaleceu a parceria entre profissionais, acadêmicos e familiares, resultando em um suporte mais eficaz para os participantes.

O envolvimento dos acadêmicos no projeto AcquaKids proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e sua aplicação prática. Durante essa vivência, os estudantes desenvolveram diversas habilidades essenciais para a atuação profissional, como a avaliação funcional abrangente, considerando aspectos motores, sensoriais, cognitivos e respiratórios, além da aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) para embasar o planejamento das intervenções. Também aprimoraram a capacidade de adaptar

estratégias e equipamentos para atender às necessidades específicas de cada criança, tornando o atendimento mais individualizado e eficaz. No âmbito interpessoal, a experiência favoreceu o desenvolvimento da empatia, comunicação eficaz e respeito à diversidade, aspectos fundamentais para o cuidado centrado no paciente. Além disso, a participação no projeto reforçou a importância do trabalho em equipe e da abordagem interdisciplinar, promovendo a colaboração entre diferentes áreas da saúde e da educação, essenciais para um atendimento mais integrado e completo.

Além disso, o projeto representou um desafio significativo para os acadêmicos, que precisaram lidar com situações adversas, como limitações estruturais e a necessidade de adaptações contínuas. Essa experiência fortaleceu a resiliência dos estudantes, preparando-os para futuras atuações profissionais em contextos complexos e multidisciplinares.

Os registros elaborados pelos monitores após cada aula, somados às reuniões periódicas da equipe, permitiram uma reflexão crítica sobre o progresso dos participantes e a eficácia das intervenções adotadas. Esse processo de análise e aprimoramento contínuo foi essencial para consolidar a aprendizagem dos acadêmicos, proporcionando um desenvolvimento profissional mais completo e alinhado às demandas do mercado de trabalho.

O projeto AcquaKids demonstrou que as atividades aquáticas são uma estratégia eficaz para promover desenvolvimento motor, social e autonomia em crianças com TEA. Além disso, evidenciou que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, oferecendo experiências práticas que enriquecem a trajetória dos estudantes e ampliam seu entendimento sobre o impacto das práticas profissionais na sociedade.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de dar continuidade e expandir iniciativas desse tipo, garantindo que um maior número de crianças e famílias possa se beneficiar das atividades propostas. Além disso, destaca-se a importância da manutenção de programas de extensão universitária, que possibilitam o desenvolvimento de futuros profissionais mais preparados para atuar em contextos diversos e interdisciplinares.

CONCLUSÃO

O projeto AcquaKids demonstrou ser uma iniciativa inclusiva e transformadora, promovendo o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças participantes. Paralelamente, proporcionou uma experiência prática rica e significativa para os estudantes de fisioterapia, que puderam desenvolver habilidades essenciais para a atuação com crianças com deficiência no meio aquático. Além disso, contribuiu para fortalecer qualidades essenciais em profissionais da saúde, como empatia, responsabilidade e capacidade de adaptação. O PEDI-CAT foi norteador para a implementação de estratégias específicas para cada criança.

O impacto do projeto também foi evidenciado na inclusão e na melhoria da qualidade de vida das crianças participantes. Iniciativas como essa são essenciais para promover a acessibilidade e a participação ativa de crianças com deficiências em atividades recreativas e terapêuticas, contribuindo significativamente para o seu bem-estar físico, social e emocional. Diante dos resultados apresentados, espera-se que o projeto sirva como inspiração para novas abordagens e ações que visem ampliar a inclusão e a valorização das potencialidades de crianças com deficiências. Além disso, o projeto proporcionou um ambiente de aprendizado prático para os estudantes de fisioterapia, unindo o desenvolvimento profissional à promoção da inclusão e da acessibilidade.

Embora os benefícios e o impacto social das atividades aquáticas nas crianças e em suas famílias tenham sido evidenciados por meio das respostas ao questionário online do projeto, ainda são necessários estudos que quantifiquem e qualifiquem, de maneira precisa, os ganhos a médio e longo prazo em crianças com deficiências.

REFERÊNCIAS

ARROYO, C; OLIVEIRA, S. R. G. de - "Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral". **Revista Motriz**, v.13, n.2, p.97-105, abr./jun. 2007.

CHAGAS, P. S. C. et al. Development of the Gross Motor Function Family Report (GMF-FR) for children with cerebral palsy. **Physiotherapy Canada**, v. 75, n. 1, p. 83-91, fev. 2023. DOI: 10.3138/ptc-2021-0006.

LEITE FERREIRA, A. S.; QUARIGUASI FERREIRA, J. A. . Os benefícios da hidroterapia em crianças com transtorno espectro autista (tea): revisão integrativa. *Saúde.com, [S. l.]*, v. 18, n. 3, 2022. DOI: 10.22481/rsc.v18i3.9988. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/9988>. Acesso em: 25 fev. 2025.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470027>. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14465.026>.

FRAGALA-PINKHAM, M.; SMITH, H.; LOMBARD, K.; BARLOW, A.; O'NEIL, M. Aquatic exercise programs for children with disabilities. **Developmental Neurorehabilitation**, 2014.

FRANK, R. et al. Promoção do bem-estar para pessoas com deficiência: Iniciativas do programa UNIAFA – atividades aquáticas e seus benefícios. **Conexões, Campinas**, SP, v. 11, n. 3, p. 192–201, 2013. DOI: 10.20396/conex.v11i3.8637611. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637611>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GETZ, M.; HUTZLER, Y.; VERMEER, A.; YAROM, Y.; UNNITHAN, V. The effect of aquatic and land-based training on the motor performance of children with cerebral palsy. **Clinical Rehabilitation**, 2012.

HANNA, S. E. et al. Factors associated with mobility in children with cerebral palsy. **Physical Therapy**, 2009.

KLATCHOIAN, D. A. et al. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Atividade para Educação Especial**, 2007. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/PARALISIA-CEREBRAL-E-PSICOMOTRICIDADE.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LEONARD, C. T.; HIRSCHFELD, H.; FORSSBERG, H. The development of independent walking in children with cerebral palsy. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 33, n. 7, p. 567-577, jul. 1991. DOI: 10.1111/j.1469-8749.1991.tb14926.x.

LÔ, Eliana Noronha; GOERL, Daniela Boccardi. Representação Emocional de Crianças Autistas Frente a um Programa de Intervenção Motora Aquática. *Revista da Graduação, [S. l.]*, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/graduacao/article/view/7902>. Acesso em: 10 fev. 2025.

LOPES, Derson; et al. (2016). IMPACTO DO VOLUNTARIADO NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326647544_IMPACTO_DO_VOLUNTARIO_DO_NO_DESENVOLVIMENTO_DOS_ESTUDANTES. Acesso em 24 fev 2025

MAGALHÃES, E. D. D. Validade do Relato Familiar da Função Motora Grossa (GMF-FR), perspectivas dos pais e suas opiniões. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 04, p. 79-91, jul./dez. 2017.

MAUEBERG-DE CASTRO, E. et al. Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de deficientes intelectuais. **Revista Ciência Extensão**, v. 9, n. 1, p. 35-61, 2013.

MORAES, J. M. de et al. Comparação entre as versões rápida e conteúdo-balanceada do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT) em crianças com paralisia cerebral. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 4, p. 421-428, out. 2022.

PEREIRA, D. A. A.; ALMEIDA, A. L. Processos de adaptação de crianças com Transtorno do Espectro Autista à natação: um estudo comparativo. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 2, n. 04, p. 79-91, jul./dez. 2017.

SANTOS, C. C. B. Relevância da natação para autistas na melhoria da qualidade de vida. **FIEP Bulletin**, v. 84, Special Edition, Artigo I, 2014.

SANTOS, D., et al. (2013). Compreendendo os significados das emoções e sentimentos em indivíduos autistas no ambiente aquático. **ConScientiae Saúde**, 12 (1), 122-127. DOI: 10.5585/ConsSaude.v12n1.3983

SILVA, Arthur Celly Tavares da. Explorando as possibilidades: atividade aquática no tratamento de transtorno do espectro autista no município de Queimadas (PB). **IdeiaSUS**, 15 abril de 2024. Disponível em: https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/explorando-as-possibilidades-atividade-aquatica-no-tratamento-de-transtorno-do-espectro-autista-no-municipio-de-queimadas-pb/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 fev 2025

SIQUEIRA, S. M. C. et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem.

Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170021, 2017. DOI: 10.5935/1414-8145.20170021.

SOARES, E. G. et al. Eficácia do exercício aeróbico na funcionalidade e qualidade de vida de crianças e adolescentes com paralisia cerebral: uma revisão sistemática e meta-análise. **Developmental Medicine & Child Neurology**, Biblioteca on-line Wiley, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/dmcn.15571>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUSA, F. W. M. et al. Liga acadêmica e comunidade: vivências extensionistas no âmbito da Atenção Primária. **Revista de Enfermagem UFPI**, v. 10, e815, 2021. DOI: 10.26694/reufpi.v10i1.815.

VALLE, R.; VO, A.; LIU, H.; SALEM, Y. Adapted aquatic programs for children with severe disabilities. **Journal of Adapted Physical Activity and Developmental Disabilities**, 2017.

VERA LÚCIA, I.; GUIMARÃES, A. T. B.; PARDO, M. B. L. Práticas integrativas e complementares em saúde: hidrotermalismo como ambiente e recurso de atuação do fisioterapeuta. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 10, n. 2, p. 79-90, jul./dez. 2017.

VieiraL.; RosaL. W. da; RibeiroI. W.; SeganfredoM. K.; TrindadeF. R. da. Avaliação do perfil e do impacto na formação de estudantes voluntários participantes da extensão universitária em um cursinho popular. **Revista Acervo Educacional**, v. 5, p. e15061, 16 nov. 2023.

ZVEREV, A.; KURNIKOVA, M. Adapted aquatics as a tool for rehabilitation. **International Journal of Rehabilitation Research**, 2016.

APÊNDICE 1

Ficha de avaliação do Projeto AcquaKids.

Projeto AcquaKids - Avaliação

- Oi Prezados Pais e Responsáveis,

Gostaríamos muito de ouvir o que vocês pensam sobre a forma como nossos monitores cuidam e ensinam seus filhos. Este formulário nos ajudará a entender melhor o que estamos fazendo bem e onde podemos melhorar.

Acreditamos que cada criança é única e especial, e queremos garantir que elas tenham um ambiente seguro e divertido para aprender e desenvolver. Suas opiniões são valiosas para nós. Com base no que vocês nos contarem, vamos trabalhar para deixar tudo ainda melhor.

Pedimos que dediquem um tempinho para responder a estas perguntas. Suas respostas são confidenciais e vão nos ajudar a criar um espaço onde seus filhos possam se desenvolver da melhor maneira possível.

Agradecemos muito pela colaboração. Juntos, estamos construindo um lugar onde suas crianças possam aprender, brincar e se desenvolverem.

(mae) (paciente) *

Sua resposta

Qual sua opinião sobre as atividades exercidas pelo projeto? *

Sua resposta

O que você mais gosta nos atendimentos? *

Sua resposta

O que menos gosta? *

Sua resposta

Quais são os seus principais receios ou preocupações em relação às atividades aquáticas para seu filho? *

Sua resposta _____

Como você avalia a segurança das atividades aquáticas oferecidas para seu filho? Escolha uma opção *

- Super seguras
- Opção 2
- Outro: _____

Quais melhorias você já observou no seu filho desde o início das atividades aquáticas? *

Sua resposta _____

Quais são as suas expectativas em relação aos progressos que gostaria de ver em seu filho ao longo do tempo nas atividades aquáticas? *

Sua resposta _____

Você sente que os profissionais envolvidos têm se esforçado para atender às necessidades específicas do seu filho? *

- Sim, sempre

Como você avalia o impacto geral das atividades aquáticas na qualidade de vida do seu filho? *

- Muito positivo

Há alguma sugestão ou comentário adicional que você gostaria de compartilhar para que possamos melhorar nossos atendimentos?

Sua resposta _____

APÊNDICE 2

Autorização do Uso de Imagem



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a utilizar a imagem do meu filho (a) _____ na divulgação de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos, sem fins lucrativos. Os materiais são produzidos pela Pró-Reitoria de Extensão - UFJF e podem ser utilizados por tempo indeterminado. Por meio desta autorização, eu libero a UFJF, acima citada, seus representantes legais ou fornecedores, de futuros processos e queixas por violação de privacidade ou de direito de propriedade que eu poderia ter em relação a tal produção.

Título do programa ou projeto de extensão:

NOME:

ENDEREÇO:

CONTATO:

DATA DE NASCIMENTO:

CPF:

LOCAL E DATA:

ASSINATURA:

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO | UFJF

secretaria.extensao@ufjf.edu.br

(32) 2102-3971

APÊNDICE 3

Ficha de Anamnese



FICHA DE AVALIAÇÃO - ANAMNESE

Data da Avaliação: ___/___/___

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/___

Idade Cronológica: _____ Idade Corrigida: _____

Nome do Responsável: _____

Nome do Pai/Idade/Profissão/Escolaridade: _____

Nome da Mãe/Idade/Profissão/Escolaridade: _____

Outros Filhos: _____

Endereço: _____

Telefones para contato: () _____ e/ou () _____

Possui professor de apoio na escola? () NÃO () SIM Telefone: () _____

Possui Instagram? () NÃO () SIM Qual? _____

Médicos Responsáveis: _____

Possui diagnóstico clínico: () NÃO () SIM Qual: _____

Possui hipótese de Diagnóstico: () NÃO () SIM Qual: _____

Professora do CRAEDI responsável: _____

**ANAMNESE**

1. O(A) aluno(a) já realizou alguma cirurgia? () NÃO () SIM Qual?

2. Faz uso de medicamento? (nome/ dose/ horário) () NÃO () SIM, Qual?

3. O(A) aluno(a) apresenta/apresentou quadro convulsivo?

() NÃO () SIM, Quando? _____

4. O(A) aluno(a) possui alergia? () NÃO () SIM, Qual(is)?

5. O(A) aluno(a) já teve otite (infecção/inflamação de ouvido)?

() NÃO () SIM, Quando? _____

6. O(A) aluno(a) tem facilidade em gripar/resfriar?

7. O(A) aluno(a) já teve pneumonia e/ou possui doença pulmonar (asma, bronquite)? () NÃO () SIM, Qual?



8. O(A) aluno(a) fez/faz uso de prótese ou órtese? () NÃO () SIM, Qual?

9. O(A) aluno(a) faz uso de cadeira de rodas? () NÃO () SIM

10. O(A) aluno(a) possui restrições (exemplo, alguma restrição alimentar)?

() NÃO () SIM, Quais?

11. Qual o nível de escolaridade do(a) aluno(a)?

12. Qual a principal queixa da escola para que o(a) aluno(a) fosse encaminhado para o CRAEDI?

13. Qual a principal queixa do cuidador? _____

14. Quais são as principais dificuldades do(a) aluno(a) em casa?



15. O(a) aluno(a) demonstra interesse/afinidade quando está num ambiente aquático (piscina)? () NÃO () SIM

16. Quais são os principais divertimentos para o(a) aluno(a) (música, brinquedos etc.)? _____

17. Atividades de Vida Diária

Alimentação: (sozinho/ajuda, usa sonda ou não, alimentos pastosos e líquidos, quais os horários)

Vestir e despír: (veste ou calça com/ sem auxílio, usa todo tipo de roupa ou camisa com botão facilita, tem algum horário do dia que podem treinar o vestir e calçar com a criança)

Higiene pessoal: (tem controle das fezes e urina, se limpa sozinho no banheiro, toma banho e se seca sozinho ou com ajuda, tem algum horário no dia que possa deixar a criança tomar banho sozinho, mas com sua supervisão)

Qual posição a criança mais fica em casa: (sentado no sofá/cama, deitado no chão/cama, fica de pé, rasteja, de barriga para cima/prá baixo). Dividir a resposta em manhã/tarde/noite.



18. Aspectos Cognitivos:

Interação com o ambiente:

Características da personalidade: (sociável, irritável, comunicativo, introspectivo, brincalhão, tristonho, comunicativo, tímido...)

Tem capacidade de resolver pequenos problemas e compreender ordens simples: (passar por obstáculos, compreender um pedido, resolve problemas imaginários de historinhas)

19. Rotina de sono:

Durante a semana, qual horário dorme e horário que acorda:

Final de semana, qual horário dorme e horário que acorda:

Dorme a noite toda ou acorda durante a noite?

20. A criança possui estabilizador? () NÃO () SIM

21. Possui controle de esfíncter (usa fralda)? () NÃO () SIM

22. Faz atividades complementares (Equoterapia, por exemplo)?

() NÃO () SIM, Qual? Onde?



23. O(A) aluno(a) possui disponibilidade de horário para a aula às sextas-feiras?

NÃO

9h 9h30 10h 10h30 11h 11h30 12h

13h30 14h 14h30 15h 15h30 16h
16h30

OBS:

APÊNDICE 4

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Projeto AcquaKids

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto: intitulado “**AcquaKids: atividades aquáticas para crianças com deficiências**”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do projeto, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do(a) Professor(a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre o projeto, você poderá entrar em contato com a professora responsável, Lidiane Aparecida Fernandes, através do telefone: **(31) 99800-0525** ou através do e-mail **lidiane.fernandes@ufjf.br**.

Neste projeto, pretendemos estimular o desenvolvimento motor auxiliando no desenvolvimento pleno da criança através da participação de atividades físicas e terapêuticas na piscina, além de proporcionar experiências lúdicas e divertidas, conciliando saúde e bem-estar.

Você será esclarecido(a) sobre o projeto em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O(s) professor(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de registro. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação científica que possa resultar deste projeto.

Sendo assim, de acordo com o apresentado acima, aceito e concordo em cumprir os termos citados abaixo:

Respeitar o horário de atendimento agendado previamente, permanecendo com o(a) aluno(a) até o final do atendimento.

De forma alguma o acompanhante deve se ausentar do CRAEDI durante o atendimento.

O(A) aluno(a) não poderá ser acompanhado por um menor de 18 anos.

A ocorrência de 3 faltas consecutivas sem a comunicação e justificativa do responsável, o(a) aluno(a) poderá perder a vaga e ser ocupada por outro(a) aluno(a).

Permitir o uso de imagens do(a) aluno(a), caso necessário.

Se o(a) aluno(a) precisar fazer uso de medicamento durante o horário de atendimento agendado, é de responsabilidade dos pais ou responsáveis fazê-lo.

A higiene pessoal do(a) aluno(a) é de responsabilidade dos pais ou responsáveis. Dessa forma, a troca de roupa, fraldas etc. **NÃO** é responsabilidade do Projeto AcquaKids ou da Instituição.

Autorizo. Não autorizo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu (responsável)
_____ pelo
aluno _____, estou de acordo em
participar do projeto intitulado "AcquaKids", de forma livre e espontânea, podendo
retirar meu consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 20_____

Assinatura dos pais ou responsável.

APÊNDICE 5

Termo de Regras de Convivência e Orientações Gerais



Projeto AcquaKids

REGRAS DE CONVIVÊNCIA E ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao ingressarmos numa nova rotina de convivência, exercemos nossa cidadania, uma vez que, viver em sociedade, faz parte da natureza humana. Sendo assim, no Projeto ACQUAKIDS, algumas regras básicas devem ser cumpridas para que os relacionamentos entre professores e pais (ou responsáveis), professores e alunos, e entre alunos sejam melhor aproveitados e mais harmônicos.

- Buscando cooperar com a convivência, objetivando a harmonia:
 - Ser assíduo e pontual. O(A) aluno(a) deve chegar 15 minutos antes do horário previsto;
 - Avisar que vai faltar com antecedência por meio dos telefones: (33) 98891-3881-Nicole ou (31) 99800-0625 - Lidiane;
 - Se o aluno precisar fazer uso de medicamento durante o horário de atendimento agendado, é de responsabilidade dos pais ou responsáveis fazê-lo.
 - De forma alguma o acompanhante deve se ausentar do CRAEDI durante o atendimento.
 - O aluno deverá ser acompanhado por um responsável maior de 18 anos.
 - Apresentar justificativa acima de 3 faltas. O(A) aluno(a) poderá ser desvinculado do Projeto AcquaKids em caso de faltas recorrentes;
 - Usar roupas apropriadas à aula (Exemplo: sunga, bermuda de tãctel ou lycra ou biquíni ou maiô);
 - Manter um relacionamento respeitoso com os professores, pais/responsáveis e alunos do CRAEDI;
 - É de responsabilidade dos pais/responsáveis o preparo do aluno antes e após as aulas;
 - É de responsabilidade dos pais/responsáveis adquirir as fraldas para uso da piscina, caso necessário.

- Caso o(a) aluno(a) estiver com alguma doença de pele (exemplo: micose) ele(a) não poderá entrar na piscina.
- Caso o(a) aluno(a) estiver com pediculose (piolho) ele(a) não poderá entrar na piscina.
- Passar protetor solar com no mínimo 10 minutos de antecedência da entrada na água.
- Levar toalha e uma roupa reserva para trocar o(a) aluno(a) após a aula. Caso necessite realizar troca de roupa, chegar com antecedência para não atrasar a aula.

Eu, _____
_____, inscrito(a) no CPF sob o nº _____ e no RG nº _____,
_____, responsável pelo(a) aluno(a)
_____, residente e
domiciliado(a) na cidade de _____,
DECLARO que estou ciente e de acordo com os termos listados acima.